

A FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA.

Liana Castro Mendes¹

RESUMO: Neste artigo, procuro problematizar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na formação de professores no curso de Letras, em uma universidade federal no interior de Minas Gerais, tendo como foco o professor formador e seu trabalho com a formação reflexiva. Meu objetivo geral é investigar e compreender mais amplamente a formação reflexiva dos professores em formação nos espaços de formação de professores de Língua Espanhola e os objetivos específicos são: analisar a concepção de formação reflexiva dos professores formadores da disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (LE: ACR) do 1º período do curso de Letras; verificar qual a importância da formação reflexiva para os professores formadores da disciplina LE: ACR e verificar qual a reação dos professores em formação, alunos desta disciplina, de acordo com os professores formadores. As minhas perguntas de pesquisa são: a) Qual a concepção de formação reflexiva dos professores formadores que ministram aulas de Língua Espanhola na disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (LE: ACR), do 1º período do curso de Letras? b) Qual a importância da formação reflexiva para os professores formadores? c) Como reagem os professores em formação da disciplina LE: ACR de acordo com os professores formadores que ministram aulas na referida disciplina? O meu intuito, ao tentar responder a estas perguntas, é desenvolver uma investigação que proporcione pensar acerca da formação reflexiva de professores de Língua Espanhola no 1º período, durante a graduação no curso de Letras desta universidade federal.

PALAVRAS-CHAVE: Formação reflexiva; Ensino-aprendizagem; Língua Espanhola.

ABSTRACT: In this article, I try to discuss the Spanish language process of teaching and learning in the teacher training during the Arts course, at a University in Minas Gerais, focusing on the former teacher and his work with the reflective training. My overall goal is to investigate and understand more fully the trainee teachers' reflective process in training spaces for Spanish language teachers and our specific objectives are: analyzing the concept of trainee teacher's reflective process in the Spanish Language Course: Critical and Reflective Learning, in the first Arts course; finding what the importance of reflective training for trainers of teachers Spanish Language Course: Critical and Reflective Learning discipline and seeing what the reaction of teachers in training is, students from this discipline, according to the teachers' trainers.

KEY-WORDS : Reflective training; Teaching and learning; Spanish Language.

¹ Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia e Professora de Português/Espanhol do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, campus Uberlândia. E-mail: lianacastro@iftm.edu.br.

Introdução

A formação de professores parece ser um tema já bastante discutido, uma vez que há grande quantidade de trabalhos acerca deste assunto como se pode confirmar em Celani (2005; 2010), Gimenez (2010), Liberali (2010, 2012), Peres (2013), Souza (2013), entre outros. Porém, ainda que esta temática apresente muitos estudos realizados, creio ser necessária a continuidade desta discussão, principalmente, com a finalidade de se refletir sobre a formação destes profissionais que são muito importantes no âmbito da educação. Minha opção para a realização desta pesquisa, foi tratar especificamente da formação de professores reflexivos de língua espanhola no curso de Letras, uma vez que este assunto “reflexão” tem surgido nos estudos referente à formação de professores assim como o fazem Zeichner (1994), Liberali (1996; 1999; 2010; 2012), Oliveira e Serrazina (2000), Szundy (2007), Pimenta (2008), Miller (2010; 2013), Gimenez (2005), Gimenez e Arruda (2004), Gimenez, Arruda e Luvizari (2004).

Acredito que as reflexões sobre este tema sejam muito importantes, pois possibilitam a produção de conhecimentos que contribuem, de forma efetiva, para repensar a formação de professores de Língua Estrangeira, mais especificamente de Língua Espanhola.

O meu interesse por esta pesquisa surgiu de algumas reflexões a respeito de como se dá – no aspecto didático - a formação de professores, no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (L.E.s), principalmente o de Língua Espanhola no ensino superior, mais especificamente na formação inicial.

Neste trabalho, procurei problematizar o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola na formação de professores no curso de Letras, em uma universidade no interior de Minas Gerais, tendo como foco o professor formador e as dificuldades com as quais ele tem que conviver para exercer sua profissão, tais como: cumprir um programa curricular pré-estabelecido, muitas vezes desatualizado e trabalhar com um conteúdo programático dentro de um tempo que, na maioria das vezes, não é suficiente. Há que considerar também a diferença que geralmente há entre o dizer do professor formador e sua prática na sala de aula devido a aspectos internos da instituição (acima citados) e externos (o contato ou não com a língua espanhola de uma forma não crítica), que impossibilitam a realização do conteúdo programático. Pode-se citar também, os aspectos resultantes de sua

própria atuação e, principalmente, a heterogeneidade existente em sua sala de aula, pois os alunos se apresentam geralmente com experiências e níveis diferenciados.

Acredito que todos estes tópicos que fazem parte da rotina de trabalho de um professor formador podem dificultar a inclusão da formação reflexiva proposta por Shön (1983) e estudada também por Isabel Alarcão (1996). Sendo assim, procuro pensar sobre como o professor formador de língua espanhola pode contribuir para a formação reflexiva de atuais e futuros docentes, que são alunos do curso de Letras.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que na Universidade Federal onde a investigação foi realizada há um Projeto Político Pedagógico (PPP) que traz a reflexão como um dos eixos norteadores e também porque seu currículo contempla uma disciplina que trata da reflexão. Ela se justifica ainda pelo fato de o curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola existir há pouco tempo, sendo que a primeira turma se formou no início de 2013.

Considero estes aspectos importantes porque parece não haver pesquisas sobre a formação reflexiva no curso de formação de professores com a referida habilitação.

Também é relevante registrar que a instituição universitária na qual foi realizada a pesquisa parece ser a única no estado de Minas Gerais que oferta uma disciplina sobre aprendizagem reflexiva, conforme sugere o PPP do curso. Esta disciplina é oferecida no primeiro período possibilitando assim o contato com a formação reflexiva em um curso de formação de professores logo em seu início.

Acredito que, com estes pontos apresentados, esta investigação pode contribuir não só para o curso de Letras da universidade no qual aconteceu a investigação, mas também de outras instituições. Pode contribuir também para uma melhor compreensão de como se dá o processo de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola nos cursos de Licenciatura em Letras.

Minha proposta de investigação teve por objetivo geral investigar e compreender mais amplamente a formação reflexiva dos professores em formação nos espaços de formação de professores de Língua Espanhola. Os objetivos específicos desta pesquisa foram: a – Analisar a concepção de formação reflexiva dos professores formadores da disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva, doravante LE: ACR, do 1º período do curso de Letras;
b – Verificar qual a importância da formação reflexiva para os professores formadores da disciplina LE: ACR e

c- Verificar qual a reação dos professores em formação, alunos da desta disciplina, de acordo com os professores formadores.

Em assim sendo, apresento as minhas perguntas de pesquisa: a) Qual a concepção de formação reflexiva dos professores formadores que ministram aulas de Língua Espanhola na disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva (LE: ACR), do 1º período do curso de Letras? b) Qual a importância da formação reflexiva para os professores formadores? c) Como reagem os professores em formação da disciplina LE: ACR de acordo com os professores formadores que ministram aulas na referida disciplina?

O meu intuito, ao tentar responder a estas perguntas, foi desenvolver uma investigação que proporcionasse pensar sobre a formação reflexiva de professores de Língua Espanhola no 1º período, durante a graduação no curso de Letras desta universidade federal.

Fundamentação teórica

Conceitos de formação reflexiva e sua importância na prática.

De acordo com Pimenta (2008, p. 18), desde o início dos anos 90, a expressão “professor reflexivo” vem ocupando o cenário educacional. E desde então, muito se tem discutido acerca disso. Porém, o significado deste termo, no âmbito educacional, tem gerado alguma confusão.

Ainda, acerca do termo “reflexão”, Oliveira e Serrazina (2002) afirmam que:

Na nossa tradição cultural a palavra ‘reflexão’ sugere pensamento sério e austero distante da ação, com conotações próximas de meditação e introspecção. Neste caso está a falar-se de um processo mental que acontece quando se olha para determinadas ações do passado. É comum dizer-se “depois de refletir, eu acho que ...”, ou “eu já me vi ao espelho...”, o que na verdade corresponde a utilizar uma metáfora para significar a associação da compreensão humana, de nós próprios e das nossas circunstâncias, à reflexão no espelho. Em educação, este termo tem sido usado com diversas significações e há necessidade de o redefinir de forma a clarificar o seu sentido e o entendimento que dele fazemos.

Coracini (2003) nos descreve o termo “reflexão” como proveniente do latim *fletire*, que tem como significado dobrar e que este termo deu origem ao termo “flexionar”. Este, ao ser acrescido do prefixo “re”, configurou-se no dicionário com o sentido de pensar, dobrar-se novamente sobre algo ou ainda sobre si mesmo. A partir de então, se transformou numa atitude positiva que se opõe ao mecanicismo ou ao automatismo de

quem apenas segue algo que está em voga ou até mesmo de alguém que não tem opinião própria a respeito das coisas. A autora ressalta que refletir acarreta olhar para dentro de algo, ou para dentro de si e designa um exercício interior que demanda consciência, vontade e razão.

Já para Zeichner (1993 p.16),

Este movimento internacional, que se desenvolveu no ensino e na formação de professores sob a bandeira da reflexão, pode ser considerado como uma reação contra o facto de os professores serem vistos como técnicos que se limitam a cumprir o que outros lhes ditam de fora da sala de aula, ou seja, a rejeição de uma reforma educativa feita de cima para baixo, na qual os professores são meros participantes passivos.

Ainda, sobre o movimento de prática reflexiva, Zeichner (1993 p.16) aponta que este envolve, num primeiro momento, o reconhecimento de que os professores devem desempenhar, juntamente com outras pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem, um papel ativo na formulação dos propósitos e objetivos de seu trabalho além de assumir funções de liderança nas reformas de ensino.

Em nossa sociedade, há bastante busca pelo ensino de L.E. Como consequência, há muitos profissionais atuando e parte deles não tem formação acadêmica na área, o que pode fazer com que se sintam despreparados. Essa parece ser uma das razões que motivam esses professores a buscarem, no contexto universitário, sua formação acadêmica.

A este respeito, Celani (2010, p. 61) nos chama a atenção quando destaca que

[...] o ensino de língua estrangeira na escola, particularmente na escola pública, está entregue a professores que não têm nem o domínio que poderíamos chamar de básico na língua estrangeira que supostamente deveriam ensinar. Além disso – o que também é grave, não foram expostos nem a um minuto esperado em termos de familiaridade com um referencial teórico; não lhes foi proporcionada uma educação reflexiva sobre o ensinar uma língua estrangeira e, particularmente, sobre o ensinar uma língua estrangeira em situações adversas. A formação pré-serviço é inadequada e insuficiente. Talvez aí esteja a razão da crença generalizada de que “língua estrangeira não se aprende na escola”.

Neste caso, em um curso que trata da formação de professores, o professor formador depara-se com um impasse: o que priorizar no curso de formação de professores de língua estrangeira com tantas coisas a serem desenvolvidas e tantos interesses diversos?

Como tentativa de responder a esta questão, tomo os pressupostos de Donald Schön (1983) e estudados pela educadora portuguesa Isabel Alarcão (1996). Os preceitos de Schön centram sua concepção de desenvolvimento de uma prática reflexiva para a formação de

um profissional reflexivo, em três ideias centrais: o "conhecimento na ação", a "reflexão na ação" e a "reflexão sobre a reflexão na ação".

Desse modo, o conhecimento na ação traz consigo um saber que está presente e as ações profissionais, por sua vez, vêm carregadas de um "saber escolar", entendido como um tipo de conhecimento supostamente possuído pelos profissionais. É esse "saber escolar" que possibilita ao profissional transitar em seu meio e poder reagir, por possuir "um conhecimento na ação". Entretanto, o "saber escolar" também se caracteriza por estar preso a um certo modo de enfrentamento das situações do cotidiano e por revelar um conhecimento *espontâneo, intuitivo, experimental*. O conhecimento, portanto, está na ação em si, e o revelamos por meio de ações espontâneas e habilidades. Segundo o pesquisador, o conhecimento na ação pode ser compreendido como conhecimento técnico ou solução de problemas, ou seja, é o componente inteligente que orienta toda a atividade humana e se manifesta no "saber fazer". A reflexão na ação, para Shön (1983), tem relação direta com a ação presente, ou seja, com o conhecimento na ação, e isso significa produzir uma pausa para refletir, para reorganizar o que estamos fazendo, refletindo sobre a ação presente. Para ele, se nós prestamos atenção em nossas ações e refletimos sobre elas, podemos descrever um conhecimento que nelas está implícito. Então, mediante a observação e a reflexão, podemos descrever e explicitar essas ações e, para isso, nós nos colocamos diante do que desejamos observar e então podemos encontrar novos caminhos para a solução dos problemas que nos são apresentados.

Na vida cotidiana, temos o costume de pensar acerca do que fazemos quando atuamos. Refletir sobre nossas ações passadas pode influenciar diretamente as nossas ações futuras e, assim, temos a oportunidade de pensar sobre o problema para então tentar solucioná-lo. Esse momento é designado como o da reflexão sobre a reflexão na ação, que é caracterizado pela intenção de se produzir uma descrição verbal da reflexão na ação. (SHON, 1983)

Esses três processos descritos - o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação - constituem o pensamento prático do profissional, o qual enfrenta as situações divergentes da prática. Esses processos não são independentes, ao contrário, se completam entre si para garantir uma intervenção prática racional.

Ainda nesta temática, Liberali (1996) enfatiza que o processo reflexivo tem sido considerado essencial na aprendizagem e na formação do (a) professor (a). Essa mesma

autora aponta que refletir implica um processo de busca interior que pressupõe um distanciamento do senso comum.

Porém, este momento de reflexão que pode levar o professor a se rever e rever a sua prática torna-se complexo principalmente ao se pensar que este professor enfrenta problemas que o desmotivam. Entre outros, destacam-se a má remuneração dos professores, o que os obriga, muitas vezes, a trabalhar em mais de uma escola em busca de um melhor salário, a falta de recursos e de estrutura básica, pois sabe-se, por ampla divulgação em várias mídias, que esta é uma realidade das escolas brasileiras, a indisciplina dos alunos e, até mesmo, a falta de interesse em aprender por parte dos alunos que cada vez mais se sentem desmotivados para aprender. Vale ressaltar, ainda, que há uma falta de política linguística, que valorize o ensino de língua estrangeira uma vez que, mesmo com a implantação da lei², poucas escolas incluem o espanhol em sua grade curricular.

Esses acontecimentos, segundo muitos profissionais da área, acabam por impedir que os professores compreendam o que realmente acontece em seu entorno, levando-os a não reagir diferente. Acredito que, com o conceito e, conseqüentemente, a prática de reflexão, o professor em formação pode passar a ver a importância de se deixar envolver pela ânsia de aprender, aperfeiçoar-se, instigar para, em seguida, agir objetivando a mudança.

Penso que o ato de refletir poderá fazer com que o professor (re)veja sua própria prática e que sua ação, em seu ambiente de trabalho, se transforme em reflexão, resultando em uma nova ação tanto para ele quanto para seus alunos e, por isso, creio que a reflexão reflexiva deveria ser incluída em todos os cursos de formação de docentes de LE.

Cavalcanti (1999) se posiciona afirmando que esse olhar reflexivo sobre a própria prática deveria começar na licenciatura (e até antes da licenciatura) para que o profissional pudesse se dedicar à sua formação continuada sempre.

Concordo com essa argumentação, pois, em muitos casos, o professor, quando chega à licenciatura, já atua na área e, portanto, participa de muitos acontecimentos que merecem atenção e principalmente um olhar reflexivo.

O que quero dizer é que, mesmo havendo muitos obstáculos em sua prática, o professor não deve deixar de observar o que acontece à sua volta, em sua sala de aula, pois

² Lei 11.161, promulgada em 5 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005) que trata da obrigatoriedade da oferta da língua espanhola como língua adicional nas escolas de Ensino Médio no Brasil.

assim, ele, provavelmente, terá condições de detectar o que não está bom e desta forma pode fazer diferente. É importante que ele esteja preparado para a tomada de decisões dentro de sua sala de aula e se prepare para planejar e fazer seu trabalho, respeitando sua perspectiva de ensino. Isso, provavelmente, só será possível se este mesmo professor começar a refletir sobre o que está à sua volta.

Para a efetivação dessa proposta, faz-se necessário que o professor conheça as diversas teorias acerca deste assunto, o que habitualmente acontece nos cursos de licenciatura (Letras) e também nos cursos de pós graduação, pois desta forma, é possível que ele tenha suas indagações aumentadas e passe a pensar mais sobre elas e assim poder fazer diferente.

Sendo assim, no que se refere ao processo reflexivo, gostaria de citar Cavalcanti (1999) que afirma que o importante de tudo isso é que o professor se olhe, se questione, se explique e, eventualmente, se reveja na sua ação/prática pedagógica, pois isso atingirá seus alunos.

Com estas reflexões e embasamentos espero ressaltar a importância da reflexão sobre a prática pedagógica na formação de professores e, principalmente, como o professor formador pode colocar tais conceitos em sua prática.

Metodologia

A presente investigação se inscreveu em um quadro metodológico de pesquisa de natureza qualitativa, na modalidade estudo de caso, de base etnográfica e para seu desenvolvimento foram usados os pressupostos de Erickson (1991), de Nunan (1992) e de André (1995).

Para esta pesquisa, entrevistei três professoras formadoras que ministram aula na disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva, ofertada no 1º período de Letras de uma universidade federal no interior de Minas Gerais, sendo que cada uma delas é responsável por uma turma diferente, totalizando três turmas. A metodologia de análise de dados (entrevista com as formadoras) foi a análise de conteúdo³, segundo Bardin (2010) e, a partir dela criei (3) categorias.

³ Para Bardin (2010), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetos de descrição do conteúdo das mensagens.

Principais resultados alcançados e considerações finais.

Nesta seção, destaco alguns trechos obtidos por meio da entrevista realizada a cada uma das três professoras formadoras participantes da pesquisa.

Por meio da entrevista com as três professoras formadoras criei 3 categorias conforme Bardin (2010), a saber: concepção de formação reflexiva, importância da formação reflexiva e reação dos professores em formação com o trabalho da formação reflexiva segundo as professoras formadoras.

Assim sendo, passo à análise da primeira categoria.

Quadro 1: Concepção das professoras formadoras sobre a formação reflexiva.

Categoria	Excertos da entrevista com as professoras formadoras.
Concepção de formação reflexiva.	<p>P1⁴: [...] Leitura de textos, discussões [é] resenhas, debates mesmo, por aí. [...] que não ficou só naquela parte da gramática [pausa], que abriu o conhecimento deles pro espanhol[...]</p> <p>P2⁵: Eu já trabalhei a questão da formação reflexiva, principalmente voltado pro aluno, o aluno com aprendizagem reflexiva, ele pensar na atividade dele, em como ele tá aprendendo eee como ele evolui dentro da aprendizagem ee eu acredito que, no caso, na formação docente também seja isso, né? A gente pensar no que está sendo ensinado, o que está sendo aprendido e a maneira como cada um aprende.</p> <p>P3⁶: [...] se ele (o aluno), de que maneira ele prefere estudar uma língua estrangeira, se escrevendo, anotando, ahah... vendo imagens, repetindo, procura em dicionário eee... também há um texto sobre as inteligências múltiplas, de que maneira ele tem maior facilidade em adquirir uma língua estrangeira [...]</p>

O quadro acima traz a concepção que as professoras formadoras da disciplina pesquisada têm sobre formação reflexiva.

Pode-se notar que a P1 tem como concepção de formação reflexiva de professores a prática de leitura de textos em sala de aula, seguida de resenhas, discussões e debates acerca desses textos. Percebe-se, ainda, que faz parte da concepção da P1 que a formação reflexiva vai além do ensino estrutural da língua espanhola e que ela pode ampliar o conhecimento dos professores em formação no que se refere a esta língua estrangeira,

⁴ P1: Professora de Língua Espanhola 1.

⁵ P2: Professora de Língua Espanhola 2.

⁶ P3: Professora de Língua Espanhola 3.

como se pode comprovar no seguinte trecho: [...] *que não ficou só naquela parte da gramática [pausa], que abriu o conhecimento deles pro espanhol[...]*

A P2 tem como concepção de formação reflexiva de professores o ensino voltado para o aluno, o fato de ensiná-lo a pensar sobre as suas atividades e em como funciona a sua aprendizagem. Essa concepção evidencia-se quando ela declara, na entrevista, frases como: *A gente pensar no que está sendo ensinado, no que está sendo aprendido e a maneira como cada um aprende*. Para a referida formadora faz parte da formação reflexiva dos professores em formação ensiná-lo a pensar em suas atividades de forma reflexiva, ou seja, pensar em como acontece a sua aprendizagem de língua espanhola e como ela evolui.

Segundo Gimenez (2004), *o profissional reflexivo é visto como alguém que constrói e reconstrói conhecimento sobre a prática a partir de questionamentos*, mas os modos de reconstrução desse conhecimento são variados. Esta afirmação da autora é relevante para embasar a concepção de formação reflexiva das professoras formadoras, participantes desta investigação e parece ir ao encontro do que elas pensam a respeito dessa concepção, uma vez que cada uma delas tece um caminho para tentar alcançar a formação reflexiva. A concepção da P1, que envolve a prática de leitura de textos, debates, discussões acerca do tema desses textos, a da P2, que a associa ao ensino voltado para o aluno, a proporcionar-lhe oportunidade de pensar e descobrir como funciona a sua aprendizagem e a da P3, que mostra a concepção desse tipo de formação vinculada ao fato de o aluno poder entender de que maneira ele aprende, parece coincidir com o pensamento de Gimenez (2004), uma vez que, com a concepção que cada uma das formadoras tem a esse respeito, elas oportunizam o aprendizado dos professores em formação de, a partir de seus questionamentos, construir e reconstruir seu próprio conhecimento.

Na entrevista realizada com a P3, percebe-se que ela apresenta como concepção o fato de o aluno poder pensar e decidir de que maneira ele prefere estudar a língua estrangeira, no caso, a língua espanhola, se é escrevendo, anotando o que está sendo ensinado, se é com o auxílio de imagens, ou mesmo repetindo o que lhe foi apresentado ou se é por meio da procura de palavras desconhecidas em dicionários. Esta professora formadora também faz menção ao uso de textos como instrumento para esta prática, como se pode comprovar em sua própria fala: *também há um texto sobre as inteligências múltiplas, de que maneira ele tem maior facilidade em adquirir uma língua estrangeira [...]*.

Por meio da análise desta categoria pode-se perceber que as três formadoras participantes da investigação conhecem o conceito de formação reflexiva e cada uma delas procura tecer um caminho para tentar trabalhar este tipo de formação.

Após tratar do conceito de formação reflexiva que as professoras formadoras têm, sigo com a análise da 2ª categoria.

Quadro 2: Importância da formação reflexiva no curso de formação de professores.

Categoria	Excertos da entrevista com as professoras formadoras.
Importância da formação reflexiva	<p>P1: Eu acho que é essencial pra que o aluno possa, o futuro professor, ter uma visão mais crítica e levar para esse aluno uma [pausa] uma visão não só estruturalista da, da disciplina, né, da língua.</p> <p>P2: Bom, eu acredito que a formação de professores, ela guia o aluno que visa ser professor, mas o aluno, ele se constrói professor, então eu acho que a aprendizagem e a formação reflexiva é essencial. O aluno tem que saber como aprende, como é mais fácil, como é mais difícil, o que ele aprende com mais dificuldade e eu acho que é essencial que ele pense na aprendizagem dele. Eu acho que a gente aprende aquilo que a gente conhece e ele, se conhecendo melhor, ele aprende melhor. Então eu acho que a formação de professores, o papel do professor é guiar o aluno e o aluno é se conhecer pra ser um professor. Então eu acho que é fundamental.</p> <p>P3: Eu acho que é muito importante que essa visão crítico-reflexiva na formação de professores ããã... dentro do curso de Letras e, lógico, dentro de outras áreas, mas aqui, de uma maneira muito especial eee... isso traz uma visão, uma perspectiva muito mais dinâmica, muito mais intensa para os alunos em formação, que serão futuros professores.</p>

O quadro com a categoria **importância da formação reflexiva** refere-se à opinião das professoras formadoras com relação à importância da formação reflexiva na disciplina Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva.

A este respeito, pode-se notar que a P1 considera importante a formação reflexiva na referida disciplina. O uso do adjetivo **essencial**, aqui, significa que é necessário, indispensável e trata-se de uma condição fundamental. Ao usar esse adjetivo para falar da importância dessa formação, a P1 declara que ela é uma condição indispensável, para que o futuro professor possa desenvolver a visão crítica da língua que está estudando. Além disso, percebe-se que a referida formadora compreende a importância de não se tratar apenas da visão estruturalista da língua espanhola estudada nessa disciplina de primeiro período. Pensando assim, parece-me a P1 revelar crer na importância de se trabalhar o

ensino reflexivo na disciplina afim de que o professor em formação, futuro professor atuante dessa língua estrangeira, possa saber e, conseqüentemente, ensinar não só a parte estrutural da língua espanhola, mas também a pensar, a refletir sobre ela e o contexto onde ela se insere.

Nota-se que a P2, assim como a P1, também considera a formação reflexiva importante nos estudos da disciplina investigada nessa pesquisa. Pode-se depreender tal informação levando-se em consideração que ela usa o termo **essencial** em dois momentos da sua posição e num terceiro ela usa o seu sinônimo **fundamental**, ao considerar a importância da formação reflexiva. Note-se em: [...] *então eu acho que a aprendizagem e a formação reflexiva é essencial*. Tal frase foi usada como consequência à primeira oração, a saber: *Bom, eu acredito que a formação de professores, ela guia o aluno que visa ser professor, mas o aluno, ele se constrói professor, então eu acho que a aprendizagem e a formação reflexiva é essencial*.

O termo **essencial** apareceu, pela segunda vez, na resposta da P2 em: *eu acho que é essencial que ele pense na aprendizagem dele*. Este posicionamento se deu após o conceito que essa formadora tem de que *o aluno tem que saber como aprende, como é mais fácil, como é mais difícil, o que ele aprende com mais dificuldade e eu acho que é essencial que ele pense na aprendizagem dele*.

E, finalmente, o termo **fundamental** aparece como sinônimo do termo **essencial** e está presente em: *Então eu acho que é fundamental*. Surge como conclusão de seus argumentos sobre a importância da formação reflexiva nos estudos da disciplina que ministra e se refere à ideia de que os alunos aprendem o que conhecem. Ela argumenta que se eles se conhecem melhor, conseqüentemente aprendem melhor. Pode-se perceber que essa formadora acredita que o papel do professor formador no processo de formação de professores é guiar o aluno e o papel desse aluno é se conhecer pra ser um professor.

Da mesma forma que a P1 e a P2, a P3 também considera a formação reflexiva importante nos estudos da referida disciplina. Em seu relato, ela não só diz ser importante, mas **muito** importante, que dá ideia de intensidade ao termo que lhe acompanha. A P3 acredita que *essa visão crítico-reflexiva na formação de professores ããã... dentro do curso de Letras é muito importante* não só no curso de Letras, mas também em outras áreas, como se pode ver em, *mas aqui, de uma maneira muito especial*. A formadora mostra, em

seu depoimento, que esse tipo de formação *traz uma visão, uma perspectiva muito mais dinâmica, muito mais intensa para os alunos em formação, que serão futuros professores.*

A respeito da importância da formação reflexiva, Zeichner aponta que

Com o conceito de ensino reflexivo, os formadores de professores têm a obrigação de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a maneira como ensinam e de melhorar como o tempo, responsabilizando-se pelo seu próprio desenvolvimento profissional. (ZEICHNER, 1993, p. 17)

Destaco esta citação de Zeichner para relacioná-la com os excertos selecionados da entrevista feita às três formadoras, uma vez que uma delas (P1) mostra preocupação por levar o aluno, futuro professor, a ter uma visão mais crítica, outra (P2) relata a importância de, nesse processo de ensino reflexivo, levar o aluno a descobrir como ele aprende, como é mais fácil ou mais difícil aprender, além de associar o fato de aprender melhor com o fato de se conhecer melhor e, finalmente, a última (P3) revela importância da formação reflexiva no curso de Letras, ou seja, na formação inicial do professor. Percebe-se, por meio da análise destes excertos a preocupação por ajudar os futuros professores a interiorizarem, justamente durante o processo de formação inicial, a disposição e a capacidade de estudarem a melhor maneira de aprender e de aprender a ensinar e poder, assim, melhorar com o passar do tempo. Quando a P2 diz que o *aluno, ele se constrói professor, e que ele tem que saber como aprende, como é mais fácil, como é mais difícil, o que ele aprende com mais dificuldade*, percebo na formadora essa ideia de ensinar o professor em formação a se responsabilizar pelo seu próprio desenvolvimento.

Dessa forma, analisando os posicionamentos das três professoras formadoras, no que se refere à importância de se trabalhar a formação reflexiva na disciplina de primeiro período Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva, pode-se entrever que as três o consideram importante uma vez que as P1 e P2 a consideram essencial e P3 vê esse tipo de formação como importante e que no curso de Letras ela é vista, por ela, de maneira especial.

Passo, então, à análise da terceira categoria dessa seção.

Quadro 3: Reação dos professores em formação com relação ao trabalho com a formação reflexiva

Categoria	Excertos da entrevista com professoras formadoras.
Reação dos professores em	P1: Eles reagem bem, gostam, depois no final sempre comentam que

<p>formação ao trabalho com a formação reflexiva.</p>	<p>valeu muito, que não ficou só naquela parte de gramática [pausa], que abriu o conhecimento deles pro espanhol, que ainda, infelizmente, é bem pouco difundido, a noção que eles têm é muito limitada.</p> <p>P2: A princípio parece muito difícil, pra eles é um susto pensar que eles têm que analisar o que foi dado, como foi dado, como foi aprendido, a gente vê que a princípio a relação deles é um pouco de resistência, eles, pedir para elaborar um diário no começo é ouvir reclamação, mas ao longo do semestre quando o professor vai corrigindo os diários diariamente e conversa com eles, explica e dá pra eles um feedback a gente vê que eles começam a mencionar no diário a progressão deles como estudantes, então ele já menciona que estão escrevendo melhor, que hoje, os diários não são mais difíceis ou tão difíceis quando no começo, eles começam a fazer reflexões sobre os textos estudados, que, a princípio, era muito complicado eee ... nós, como professores também observamos essa progressão, sempre muito positivo. Eles reagem, a princípio, com muita resistência, mas depois eles mesmos chegam à conclusão de que foi bom, foi trabalhoso, mas foi proveitoso.</p> <p>P3: Bom, no começo acaba sendo assim, um pouco de curiosidade, acha que aquilo continua sendo, o professor falando pros alunos mas... logo, logo eles começam a perceber e isso desenvolve de uma maneira muito natural eee... ajuda muito o aluno a desenvolver a sua própria aprendizagem, a sua autonomia de aprendizagem eee começa a ler os textos de uma maneira mais crítica né? ehh... que ele possa fazer mais perguntas, mais questões sobre aquele tema e desenvolve bastante, ajuda bastante.</p>
--------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O quadro acima se refere a como os professores em formação reagem ao trabalho com a formação reflexiva do ponto de vista das formadoras.

A P1 esclareceu que os professores em formação da sua turma reagem bem ao seu trabalho com as atividades que os levam a uma reflexão crítica. Não ficou muito claro se essa boa reação acontece logo no início do curso, mas ela afirmou que *no final sempre comentam que valeu muito*. Ela registou ainda que eles chegam à conclusão de que este tipo de formação *abriu o conhecimento deles pro espanhol*. A formadora ressaltou que o espanhol como língua adicional *ainda, infelizmente, é bem pouco difundido*, e que a noção que eles têm *é muito limitada*.

Quando a P1 aponta que a língua espanhola como língua estrangeira é pouco difundida e que a noção que os professores em formação têm desse idioma é limitada, ela, provavelmente, referindo-se ao fato de o estudo da língua espanhola, em nosso país, ser o mais recente se compararmos com o estudo das línguas francesa e inglesa. Sabe-se que o ensino dessas duas línguas, no Brasil, não é recente nos cursos de licenciatura em Letras porém, o de espanhol, até bem pouco tempo, não era tão comum em nosso país, que tem maior tradição principalmente com o ensino do inglês fazendo parte do currículo nas

escolas. Tal fato ocorreu por causa da obrigatoriedade da oferta do espanhol como língua estrangeira nas escolas de Ensino Médio no Brasil que se deu com a promulgação da Lei 11.161, em 5 de agosto de 2005 (BRASIL, 2005), e desde então, há uma crescente preocupação no tocante à formação de professores com habilitação para o ensino desta L.E.

Já a P2 revelou que os professores em formação de sua turma recebem a ideia da formação reflexiva com uma certa resistência e que muitas vezes até reclamam das atividades que ela propõe porém, ao longo do semestre eles não só se adaptam a essa prática, mas também passam a perceber seu próprio progresso em sua aprendizagem. A formadora revela que tal fato ocorre porque eles recebem um *feedback* de sua parte. Segundo ela, quando os professores em formação conseguem refletir sobre seu processo de aprendizagem e começam a reconhecer sua progressão, os professores formadores também percebem, ou seja, trata-se de um trabalho em equipe.

Finalmente a P3 aponta que, em princípio, os professores em formação com os quais trabalha veem a formação reflexiva com curiosidade mas, de forma natural, começam a perceber como funciona este processo. A formadora acredita que este tipo de formação ajuda no desenvolvimento da própria aprendizagem e da autonomia, o que, provavelmente, levará a uma mudança de atitude, por exemplo na leitura de textos, na elaboração de perguntas, no fato de refletir acerca do tema proposto para a aula de língua espanhola e assim pode desenvolver melhor.

Em suma as análises das entrevistas mostraram que as três formadoras apresentam conceitos diferentes mas que se complementam. As três revelaram conhecer o conceito de formação reflexiva no curso de formação de professores. Já no que se refere à importância de se trabalhar a formação reflexiva na disciplina de primeiro período Língua Espanhola: Aprendizagem crítico-reflexiva, pode-se entrever que as três o consideram importante uma vez que as P1 e P2 a consideram essencial e a P3 vê esse tipo e formação como importante e que no curso de Letras ela é vista de maneira especial. E, finalmente, as três formadoras acreditam que os professores em formação em algum momento, geralmente, ao longo do semestre, depois de entender melhor do que trata a formação reflexiva, reagem bem ao fato de se trabalhar com este tipo de formação em seu processo de aprendizagem de língua espanhola.

REFERÊNCIAS:

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Porto: Porto Ed., 1996. 181 p.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar.** Campinas, SP: Papirus, 1995. 128p.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa/ Portugal: Edições 70. 5ª ed. 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 121p.

CAVALCANTI, M. C. ; MOITA LOPES, L. P. **Implementação de Pesquisa na Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Nº 17, 1991, p 133-144.

CELANI, M. A. A. (org) **Professores e formadores em mudança – relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente.** Campinas: Mercado das Letras. 2003. 223 p.

_____. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada.** Linguagem & Ensino, Vol. 8, No. 1, 2005 (101-122)

_____. Perguntas ainda sem respostas na formação de professores de línguas. In: GIMENEZ, T.; GÓES, M. C. G. (orgs). **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social.** Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 4. Campinas, SP : Pontes Editores, 2010, p.57 -67.

CORACINI, M. J. R. F. A abordagem reflexiva na formação do professor de língua. In: CORACINI, M. J. R. F.; BERTOLDO, E. S. (Orgs). **O desejo da teoria e a contingência da prática: discurso sobre e na sala de aula.** Campinas: Mercado das Letras, 2003. 342 p.

GIMENEZ, T. Desafios contemporâneos na formação de professores de línguas: contribuições da Linguística Aplicada. In: Maximina M Freire; Maria Helena Vieira Abrahão; Ana Maria Ferreira Barcelos. (Org.). **Linguística Aplicada e Contemporaneidade. Campinas e São Paulo: Pontes Editores e ALAB, 2005, v. 1, p. 183-201.**

_____, ARRUDA, N.; LUVIZARI, L. **Procedimentos reflexivos na formação de professores: uma análise de propostas recentes.** Intercambio (PUC SP). São Paulo, v.13, p.1-6, 2004.

LIBERALI, F. **O desenvolvimento Reflexivo do Professor.** The ESPecialist Vol. 17, No 1. p.19-38. 1996.

_____. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica.** Tese de Doutorado. PUC PS. São Paulo. 1999. 179p.

_____. Formação de professores de línguas: rumos para uma sociedade crítica e sustentável. In: GIMENEZ, T.; GÓES, M. C. G. (orgs). **Formação de professores de línguas na América Latina e transformação social**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 4. Campinas, SP : Pontes Editores, 2010, p.71 -91.

_____. **Formação crítica de educadores: questões fundamentais**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol.8. 2ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012, p.93.

MENDES, B. M. M. Formação de professores reflexivos: limites, possibilidades e desafios In: **Linguagens, Educação e Sociedade** - Teresina, n. 13. jul./dez. 2005

NUNAN, D. *Research Methods in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press. 1992. 23p.

OLIVEIRA, I. & SERRAZINA, L. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI (Org.), **Refletir e Investigar sobre a prática profissional** (pp. 29-42). Lisboa: APM.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 274p.

SHON D. A. **The reflective practitioner**. New York (EUA): Basic Books; 1983.

SHON D. A. **Educating the reflective practitioner**. New York (EUA): Jossey-Bass; 1987.

ZEICHNER, K.; LISTON, D. **La formación del profesorado y las condiciones sociales de la enseñanza**. Madrid: Morata, 1993.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/3704>. Acesso em 29/06/2013